



PAZ E TERROR

23 de julho de 2011 - Em uma manhã agradável, desembarco em Oslo, capital da Noruega, incumbida de produzir uma matéria acerca do ataque terrorista do qual o país acabara de ser vítima. Seria minha primeira matéria como jornalista, e meus sentimentos oscilavam entre medo e entusiasmo.

Já estivera em Oslo certa vez, em viagem de família. Conhecia sua arquitetura clássica, seus belos bosques, sua tranquilidade e seu povo hospitaleiro. Porém, ao chegar ao centro da cidade, um dos locais do duplo atentado, deparei-me com um cenário completamente diferente daquele de minhas lembranças: tudo estava coberto por fuligem, havia sangue espalhado pelo chão e terror estampado no rosto das passantes. Nada era condizente com a verdadeira identidade do povo norueguês, que cultiva valores como a tolerância, a democracia e a paz.

Alguns dos envolvidos que entrevistei descreveram a experiência como “horrível”, “aterrorizante” ou “amedrontadora”. Um deles fora gravemente ferido por cacos de vidro que caíram de prédios devido à explosão de um carro-bomba. “Era uma manhã tranquila, estava indo para o trabalho, quando, de repente, ouvi uma explosão. Senti uma dor aguda em várias partes de corpo, quando, então, me dei conta de estar sendo atingido por cacos de vidro”, relatou-me o ferido.

Não havia possibilidade de ficar impassível ao ouvir tais testemunhos. Pessoas inocentes, vítimas de uma brutalidade sem precedentes, cometida por um psicopata que pretendia, por meio do terrorismo, manifestar seu repúdio à miscigenação.

Ao chegar ao hotel, depois do dever cumprido, procurei controlar meu sentimento de revolta e acreditar que a liberdade e a democracia são mais fortes que o terror.

Caroline de Souza
2º do Médio – Itapema
2011